



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 31 de janeiro de 2012

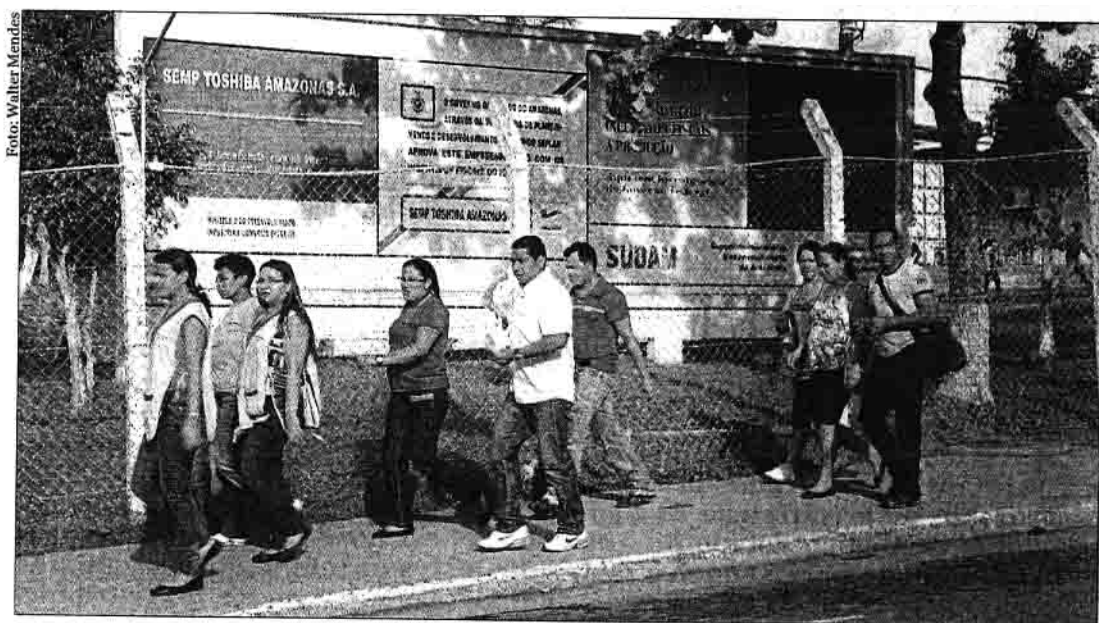
JORNAL DO COMMERCIO Número de demissões aumenta 39,9% no PIM CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Sindicatos ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Sindicatos (continuação)..... ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Emprego ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Tesouro ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Fiesp ECONOMIA	7
A CRITICA PRESSÃO ASIÁTICA CAPA	8
A CRITICA PREÇO BAIXO ECONOMIA	9
A CRITICA ZONA FRANCA DE MANAUS..... ECONOMIA	10
A CRITICA Experiência a serviço da ciência..... ECONOMIA	11
AMAZONAS EM TEMPO Thomaz nomeia adjuntos da Suframa até segunda..... POLITICA	12
AMAZONAS EM TEMPO Mais de R\$ 10 milhões em fraudes entre o AM e RR..... ECONOMIA	13
AMAZONAS EM TEMPO Corte na Philips mundial preocupa polo de Manaus ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO Semp Toshiba dispensa mais 150 trabalhadores ECONOMIA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial OPINIÃO	16
DIÁRIO DO AMAZONAS Semp Toshiba demite 670 e Suframa cobra explicações da fábrica ECONOMIA	17
DIÁRIO DO AMAZONAS Empresas enfrentam mais dificuldades para pagar dívidas ECONOMIA	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria brasileira atinge maior nível de desigualdade entre os diferentes segmentos ECONOMIA	19

JORNAL DO LEGISLATIVO	
Wilson Lisboa (PC DO B)	20
JORNAL DO LEGISLATIVO	
LUIZ CASTRO (PPS)	21

Número de demissões aumenta 39,9% no PIM

O volume de dispensas no PIM foi 39,9% maior no ano passado e cerca de 450 colaboradores foram dispensados da Semp Toshiba nos últimos dois meses. "Na verdade, o trabalhador não sabe se vai tirar férias ou se vai ser demitido no fim do dia", afirma o dirigente sindical do Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos, José Osmar.

Página A7



Com as demissões, os grupos de operários saem à procura de novas colocações em outras fábricas no Distrito Industrial

Frente & Perfil

Suframa intensifica a interação com o país

O superintendente da Suframa, **Thomaz Nogueira (D)**, reuniu-se ontem com representantes da Força Sindical, da CUT e do Sindicato dos Metalúrgicos. Quer traçar os rumos do modelo ZFM visando a prorrogação anunciada pelos próximos 50 anos. Destaque para as presenças de Carlos Lacerda, da CNTM e Força Sindical e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos (SP), José Pereira. Nogueira quer intensificar processo de interação com interlocutores de outras partes do país. "Já saiu daqui um encaminhamento de um trabalho conjunto para que a gente desenhe os próximos 50 anos", afirmou.

Fotos: Junia Januária/Suframa



Sindicatos

Suframa reúne trabalhadores do distrito

O superintendente da Suframa (Zona Franca de Manaus), Thomaz Nogueira, reuniu-se ontem, com representantes da Força Sindical, CUT (Central Única dos Trabalhadores) e do Sindicato dos Metalúrgicos, na sede da autarquia, para intensificar processo de interação com interlocutores de outras partes do país, ocasião em que demonstraram preocupações em comum com a capacitação da mão de obra e o com o futuro da Zona Franca de Manaus. Na avaliação de Thomaz Nogueira, o encontro foi extremamente positivo.

“Tivemos um diálogo franco. Preocupações em comum muito grandes, seja com a capacidade de comunicar para o resto do país o que nós fazemos por aqui, preocupação com a capacitação da mão de obra

Sindicatos (continuação)

trabalho conjunto para que a gente desenhe os próximos 50 anos”, afirmou o superintendente da Suframa.

Para o secretário de Relações Parlamentares da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos) e Relações Institucionais da Força Sindical, Carlos Lacerda, o movimento mostrou amadurecimento com a presença do presidente da CUT e do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana, do Vicente Filizola, também da Força Sindical e do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, José Pereira.

Segundo ele, o ponto mais importante discutido foi a qualificação profissional e a defesa dos empregos em todo o território nacional. “Tivemos aqui a presença do companheiro Pereira, que é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, o terceiro sindicato do Brasil e terceiro da América Latina. Acho que é isso. O trabalho é esse, de divulgar o nosso PIM, sempre com a preocupação com nossos empregos,” concluiu.

A reunião contou ainda com a presença dos superintendentes adjuntos da Suframa, Oldemar Ianck e Elilde Menezes.

Emprego

Ritmo de demissões cresce no PIM

Volume de dispensas foi 39,9% maior no ano passado e cerca de 450 colaboradores foram dispensados da Semp Toshiba nos últimos dois meses

POR LAÍS MOTTA

ESPECIAL PARA O JOC

“Na verdade, o trabalhador não sabe se vai tirar férias ou se vai ser demitido no fim do dia”. A afirmação do dirigente sindical do Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas), José Osmar, reflete a preocupação dos trabalhadores com o risco de demissões no PIM (Polo Industrial de Manaus). Só na última sexta-feira (27), cerca de 300 industriários da Semp Toshiba foram demitidos, elevando o já alto número de 15.881 demissões em 2011. O percentual é 39,93% maior que no ano de 2010, segundo dados do Sindmetal-AM.

Se somados aos 150 trabalhadores dispensados em dezembro passado,

o número de demissões em uma única fábrica chega aos 450 em apenas dois meses, conforme informou o presidente do Sindmetal-AM, Valdemir Santana.

“Fomos ao Ministério Público (do Trabalho), estamos comunicando à Suframa porque essas empresas não podem demitir sem comunicar o superintendente (da Suframa) e o governo do Estado”, disse o presidente do Sindmetal-AM. Valdemir ressaltou que as empresas instaladas no PIM recebem muitos incentivos para vir para Manaus e não podem despedir essa quantidade de pessoas sem levar em consideração que todos têm famílias.

Surpresa

José Osmar afirma que os trabalhadores receberam a informação de que tirariam férias. Mas foram surpreendidos com a demissão. O dirigente sindical disse ainda que os empregados estão apreensivos sem saber o que vai acontecer. “Tem um trabalhador que me disse que vai trabalhar com a Carteira de Trabalho, com medo da demissão”, relata. Osmar disse que procurou a direção da empresa, mas não teve



Representantes do Sindmetal disseram ainda que os empregados estão apreensivos sem saber o que vai acontecer

uma posição sobre o motivo das demissões.

O número exato de demitidos deve ser confirmado na próxima semana, quando os trabalhadores procurarem o setor de homologação do Sindicato dos Metalúrgicos para tratar sobre a rescisão do contrato.

Dados

De janeiro a dezembro de 2011, o Sindmetal-AM contabilizou 15.881 demissões, sendo 10.226 homens e 5.655 mulheres. Se comparado com 2010, o número de demissões aumentou 39,93%, já que 11.349 foram dispensados.

Porém o número poderia ser maior em 2010. O

De janeiro a dezembro de 2011, o Sindmetal-AM contabilizou 15.881 demissões. Se comparado com 2010, o número de demissões aumentou 39,93%

setor de homologação explicou que, naquele ano, só passavam pelo sindicato os trabalhadores que tinham mais de um ano

nas empresas. A mudança veio em agosto de 2011 quando foi decidido, na convenção coletiva da categoria, que os trabalhadores dos setores eletroeletrônico, metalúrgico, naval e magnético, que fossem demitidos, tendo um ano ou menos de contrato, procurariam o Sindicato dos Metalúrgicos para resolver a questão rescisória.

Sem resposta

Procurada pela reportagem do Jornal do Commercio, a diretoria da Semp Toshiba disse que iria se posicionar, mas até o fechamento da matéria não houve resposta.

Tesouro

Dívida Pública Federal soma R\$ 1,866 trilhão em 2011

A DPF (Dívida Pública Federal) cresceu 1,79% em dezembro, comparado a novembro, e soma R\$ 1,866 trilhão. Houve, portanto, aumento nominal de R\$ 32,81 bilhões no último mês de 2011, de acordo com relatório divulgado ontem pela Secretaria do Tesouro Nacional. No acumulado do ano passado, a DPF cresceu 10,17%, o equivalente a R\$ 172,3 bilhões.

O crescimento da dívida pública no mês passado resultou da emissão de R\$ 38,66 bilhões em títulos - dos quais 78,68% com remuneração prefixada - contra resgates de títulos no valor de R\$ 25,92 bilhões.

Essa operação resultou em uma emissão líquida de R\$ 12,74 bilhões em títulos, que se somaram aos R\$ 17,49 bilhões pagos em juros no mês para aumentar a dívida.

O aumento do endividamento em 2011 foi resultado das despesas com juros, no valor de R\$ 211,52 bilhões, e de menos resgates líquidos de títulos em poder de terceiros, no total de R\$ 39,20 bilhões. No geral, os resgates foram de R\$ 84,20 bilhões, neutralizados, em parte, pela capitalização de R\$ 45 bilhões do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Na composição da dívi-



da total, 95,54% se referem

à dívida interna (DPFi) e 4,46% à dívida externa (DPFe). O Tesouro conseguiu, ao longo de 2011, reduzir a participação percentual da dívida interna, em razão, principalmente, do aumento gradativo da emissão de títulos com remuneração prefixada, enquanto as demais modalidades de correção caíram.

Os títulos corrigidos por taxas prefixadas equivalem a 38,28% do total da dívida, equivalentes a R\$ 682 bilhões, enquanto 31,7% (R\$ 565 bilhões) são remunerados por taxas posteriores, determinadas pela variação da taxa básica de juros (Selic), e 29,6% (R\$

527 bilhões) são atrelados a índices de inflação. Resta ainda um residual de 0,4% de títulos (R\$ 7,2 bilhões) corrigidos pelo dólar.

De acordo com o relatório, houve melhora no perfil da DPF, uma vez que o prazo médio de vencimento dos títulos mobiliários federais subiu de 3,51 anos, em 2010, para 3,62 anos, em 2011. O prazo médio da DFPi passou de 3,36 anos para 3,49 anos, e o prazo médio da DPFe evoluiu de 6,15 anos para 6,48 anos. O vencimento da dívida de curto prazo, que era de 22,73% dos títulos, em 2010, caiu para 21,89% no final de 2011, equivalentes a R\$ 408,53 bilhões.

Fiesp

Nível de atividade da indústria caiu 11,2% em dezembro

O INA (Nível de Atividade da Indústria) paulista caiu 11,2% em dezembro na comparação com novembro, de acordo com a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), divulgado ontem, na capital paulista. Na comparação entre dezembro de 2011 com dezembro do ano anterior, houve crescimento de 0,6%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) caiu 0,5%.

Na análise por setores, o pior desempenho foi o

dos produtos têxteis, que tiveram queda de 28,9% em dezembro ante novembro. Na comparação com dezembro de 2010, queda de 3,6%. De acordo com o diretor do Depecon (Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos) da Fiesp, Paulo Francini, o resultado mostra o desempenho ruim das tecelagens durante todo o ano. "O setor sofreu uma agressão constante dos importados, por isso registrou essa trajetória de queda".

Em seguida vem o seg-

O setor de móveis e indústrias diversas apresentou queda de 13,5% na comparação com novembro e 1,5% na comparação com dezembro de 2010

mento de minerais não metálicos, com retração de 5,1% na comparação com

novembro. Entretanto, registrou elevação de 5,5% na comparação com dezembro de 2010 e de 4,9% no acumulado de 2011 comparado ao resultado do ano anterior. O setor de móveis e indústrias diversas apresentou queda de 13,5% na comparação com novembro e 1,5% na comparação com dezembro de 2010 e alta de 5,3% no acumulado anual. "Nesse caso, a demanda ainda é cumprida pela indústria doméstica, que fica menos afetada pela concorrência

do mercado externo", disse Francini.

O diretor avaliou que, apesar de o cenário econômico ser favorável, vários fatores contribuem para a queda da atividade industrial em alguns segmentos. "A indústria vem sendo agredida há tempos por coisas tais como a taxa de câmbio, política tributária, vantagens para importação e uma série de circunstâncias agressivas que fazem com que a produção doméstica da indústria seja muito ruim".

PRESSÃO ASIÁTICA

Setor de Duas Rodas demite trabalhadores

PREÇO BAIXO

Ásia 'força' demissão na ZFM

Setor de Duas Rodas reclama da invasão de ciclomotores importados, começa a reduzir produção e dispensar pessoal

CIMONE BARROS
cimone@acritica.com.br

Sem preço para competir com os produtos importados da Ásia, as fabricantes de ciclomotores (veículos propulsores de 50 centímetros cúbicos e velocidade máxima de 50 km/hora) do Polo Industrial de Manaus (PIM) começaram a dispensar funcionários. Neste mês, a Kasinski demitiu 153 trabalhadores porque teve de reduzir drasticamente a produção das "cinquentinhas". Segundo o presidente da Kasinski e vice-presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicicletas e Similares, Abraciclo, Cláudio Rosa, outras fabricantes devem seguir o mesmo caminho.

"Kasinski, Dafra e Traxx são as três principais fabricantes do ciclomotor, segmento que representa 30% em média das motos fabricadas nas empresas (exceto Honda e Yamaha), e temos diminuído a produção de Manaus porque não conseguimos competir com preço competitivo", revelou Rosa.

Dados da Abraciclo mostram que o veículo com apelo popular, barato e econômico tem baixo preço de importação, o que contribui sobremaneira para o aumento das importações. O importado chega a custar pelo menos a 20% mais barato que as

>> Seleção

A Abraciclo também reivindica o aumento da alíquota do Imposto de Importação (II) para os veículos com motor de pistão alternativo de cilindrada até 50cm³ e atualização do Código de Trânsito definindo as características do ciclomotor que permita diferenciá-lo de uma moto de 50 cc.

cinquentinhas fabricadas no PIM, que tem de cumprir Processo Produtivo Básico (PPB), com a nacionalização cada vez maior e gerar empregos na região para que possam ter incentivos fiscais. Em outros estados não existe essa obrigatoriedade. Uma Shineray XY 50 Q2, empresa instalada em Pernambuco, pode ser encontrada por R\$ 2.890. Os produtos nacionais mais em conta no mercado, por outro lado, custam R\$ 3.490 (Kasinski Soft 50) e R\$ 3.490 (Traxx Star 50).

Em 2010 entraram no País 90.150 unidades, ante 35.054 motocicletas de até 50 cc fabricadas no PIM, o que equivale a volume de importação 157% superior. Conforme Rosa, para 2011 a projeção era de um aumento de 55%, mas ultrapassou os 150% comparado a 2010.

Para frear a entrada dos ci-



Em 2010
Importados: 95.150
Fabricados ZFM: 35.054

ciclomotores importados, a Abraciclo pediu a intervenção do governo Federal, mas até agora nem o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (Mdic) e Ministério da Fazenda se posicionaram. "Não adianta prorrogar a Zona Franca por mais 50 anos se o gover-

no não ajudar a garantir a nossa competitividade", disse o presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do PIM (Aficam), Cristovão Pinto.

O empresariado solicita unificação das alíquotas do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) pelo valor máximo de

35% e não de 15% como hoje é cobrado dos ciclomotores e de 20% a 30% em relação às motos; estabelecer valores FOB (importação) mínimo de acordo com a categoria de cilindrada da motocicleta, no intuito de manter a competitividade da indústria nacional.

Semp volta a demitir funcionários

Como fez na sexta-feira, a Semp Toshiba voltou a demitir ontem. Desta vez foram entre 150 e 200 trabalhadores, de acordo com informações do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, que diz não saber as razões das demissões. A reportagem tentou, mas não conseguiu contato com a empresa.

REUNIÃO

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, reuniu-se ontem com representantes da Força Sindical, da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Sindicato dos Metalúrgicos, para intensificar processo de interação com interlocutores de outras partes do País. "Tivemos um diálogo franco. Preocupações em comum muito grandes, seja com a capacidade de comunicar para o resto do País o que nós fazemos por aqui, preocupação com a capacitação da mão de obra e com o futuro da Zona Franca", disse Nogueira.

Manaus, terça-feira, 31 de janeiro de 2012.

ZONA FRANCA DE MANAUS

Primeira do CAS terá selo comemorativo

Reunião ocorrerá no dia 28 de fevereiro, quando o modelo fará 45 anos

A primeira reunião deste ano do Conselho de Administração da Suframa (CAS) acontecerá no dia 28 de fevereiro, quando será lançado um selo comemorativo pela passagem dos 45 anos do modelo Zona Franca de Manaus. Um dia depois, será realizada a reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam).

De acordo com a assessoria da Suframa, o selo será lançado em parceria com Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos.

Mais detalhes serão revelados em breve ela autarquia que está em fase de definição da programação da 255ª reunião do CAS.

Ainda não há informação de quem virá do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o que será possível somente dias antes do evento, segundo a autarquia. Por outro lado, o secretário-executivo do MDIC, Alessandro Teixeira, é a pessoa designada para tratar dos assuntos referentes à Zona Franca de

Manaus.

A Suframa informou que o processo de propostas de projetos industriais que tem interesse em receber incentivos fiscais é contínuo e não haverá nenhum tipo de mudança no processo de tramitação de projetos industriais. No Ano passado, o CAS aprovou 231 projetos industriais e de serviços, sendo 94 de implantação, que somam investimentos de US\$ 2,9 bilhões. A previsão é de gerar e manter 16.716 postos de traba-



Marco onde veio a ser erguido o Polo Industrial da Zona Franca de Manaus

lho ao final dos três anos (prazo para implantação dos projetos).

Dos 94 projetos de implantação aprovados em 2011, 17 já implantaram pelo menos uma linha de produção. Isso representa aproximadamente 18% do total de projetos de implantação aprovados pelo CAS, que está dentro da média histórica. Entre as empresas estão a Britânia Componentes Eletrônicos Ltda, Challenger Indústria de Peças para veículos auto Ltda, Touch da Amazônia Indústria e Comércio de Relógios Ltda.

CODAM

Na reunião do Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam) também não haverá mudança na tramitação de projetos. Em 2011 encerrou com 226 projetos aprovados somam investimentos de R\$ 4.682 bilhões e 16.985 empregos. Destaque para os projetos de fabricação de tablets.

Experiência a serviço da ciência...

"Faltam-nos trabalhadores suficientemente qualificados, por dependermos de boa educação para o trabalho. Não temos quem trabalhe nas empresas inovadoras."

Assume o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação uma pessoa do ramo. Desta feita um técnico-cientista, Marco Antonio Raupp, físico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PhD em Matemática pela Universidade de Chicago, analista de sistemas do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, pesquisador titular do Laboratório Nacional de Computação Científica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, livre-docente pela USP e

professor associado no IME/USP, dentre outros atributos de peso. Com 73 anos de idade, carrega vasta experiência em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, por isso parte com metas altamente ambiciosas: estimular o aumento do capital privado na indústria de inovação e alcançar um investimento público/privado de 2% do PIB, em pesquisa e desenvolvimento até 2015. Pretende levar a ciência para dentro das empresas por meio de parques tecnológicos e parcerias público-privadas, aumentando desta forma o número de investimentos de inovação e tecnologia, cuja participação do setor produtivo atualmente é em torno de apenas 0,48% do PIB. É favorável ao estímulo fiscal

às empresas, desde que haja retorno em forma de investimento para dar consistência à pesquisa tecnológica, ou seja, o governo participa com uma parte e a empresa com uma parte maior. A tarefa não será fácil, pois no Brasil empresas ignoram universidades e vice-versa. Faltam-nos trabalhadores suficientemente qualificados, por dependermos de boa educação para o trabalho. Não temos quem trabalhe nas empresas inovadoras. Nossas escolas precisam de professores competentes de matemática, física e química, para falarmos apenas das matérias essenciais. Os nossos técnicos e cientistas não são formados para serem utilizadas pelas empresas, na



Gilmar
Freitas

e-mail:
gilmarfreitas@
hotmail.com

sua grande maioria são preparados para comporem recursos humanos para as próprias universidades. Há, portanto, um propósito salutar do Ministro Raupp, mostrar para as universidades que elas têm condições vantajosas para entrar na problemática do desenvolvimento junto com as empresas e a essas, que há excelentes condições para que obtenham benefícios econômicos a partir de pesquisas. Para nós, do Amazonas, abre-se uma esperança muito forte de que o CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia) saia definitivamente do papel, pois, ao que parece, o ministro é favorável ao fortalecimento dos institutos de pesquisa, voltados para o

aproveitamento do conhecimento da biodiversidade, para transformar esse conhecimento em novos produtos comerciais, gerando o desenvolvimento da indústria biotecnológica. A educação é a coluna de apoio e sustentabilidade para o desenvolvimento tecnológico e de inovação. Esperamos que com as experiências adquiridas no MCT, o atual ministro da Educação, Aloizio Mercadante, possa ser um colaborador positivo para atingir as metas traçadas por Raupp. Porém, alguns fatores ainda nos preocupam, mudaram as cabeças do primeiro escalão, mas, aquelas que tratam das questões no segundo e terceiro nível, continuam as mesmas.

Thomaz nomeia adjuntos da Suframa até segunda

CAMILA CARVALHO
Especial EM TEMPO

O titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, informou que até a próxima segunda-feira (14) deve nomear ao menos os quatro superintendentes do primeiro escalão da autarquia. "Serão menos de dez mudanças, todas elas bem orquestradas e planejadas", garantiu.

Segundo Nogueira, o "projeto" para as nomeações está em fase final de ajustes e deve ser concluído até o final desta semana. As declarações foram dadas na última sexta-feira (28), durante visita de cortesia do superintendente da autarquia ao prefeito de Manaus, Amazonino Mendes (PDT).

As mudanças devem acontecer pouco mais de um mês após Thomaz Nogueira assumir a direção da Suframa. No ato de posse, ele disse que tinha pressa para organizar o órgão, mas que só o faria depois de concluir um levantamento de toda a estrutura administrativa da autarquia. "Vim para contribuir e não para fazer uma reestruturação administrativa. Estou aqui para expandir as ações da Suframa e fazer com que a superintendência funcione", disse durante a solenidade.

Substituições

De acordo com interlocutores, devem ser substituídos os superintendentes adjuntos de Planejamento, Elilde Menezes, de Projetos, Oldemar Iancz,

de Operações, atualmente sob coordenação de Mauro Ferreira, e de Administração, que ainda não tem um titular.

O secretário de Assuntos Institucionais da Presidência da República, José Nagib, está cotado para assumir a Superintendência de Projetos e Oldemar Iancz — que chegou a assumir interinamente a Suframa após a saída da ex-superintendente Flávia Grosso — deve deixar a organização dos projetos para assumir um cargo de assessoria ligado ao

“

Vim para contribuir e não para fazer uma reestruturação administrativa. Estou aqui para expandir as ações da Suframa

”

Thomaz Nogueira,
superintendente da Suframa

novo superintendente.

Thomaz Nogueira não confirmou as substituições e informou que para que novos superintendentes adjuntos sejam nomeados será necessária uma "conversa" com o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

A assessoria de comunicação da Suframa explicou que para que novos gestores sejam nomeados é necessário um despacho pelo titular do Mdic e que os nomes dos "escolhidos" sejam publicados no Diário Oficial da União (DOU).



Superintendente Thomaz Nogueira diz que nomeações serão feitas após concluir levantamento de toda estrutura da autarquia

Mais de R\$ 10 milhões em fraudes entre o AM e RR

ANWAR ASSI

Equipe EM TEMPO

O cerco será fechado para um esquema fraudulento de sonegação de impostos que movimentou mais de R\$ 10 milhões entre Amazonas e Roraima. Uma parceria para combater o crime, entre as secretarias de Estado da Fazenda dos dois Estados, foi anunciada ontem, depois que a Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz-AM) revelou a existência da irregularidade.

As fraudes começaram a ser descobertas a partir de um levantamento feito pela Secretaria da Fazenda de Roraima (Sefaz-RR), que suspeitou da grande quantidade de notas fiscais eletrônicas que haviam sido emitidas e

IRREGULAR

4

MILHÕES

É o acumulado de mercadorias que não foram desembaraçadas de apenas uma empresa

aguardavam liberação, mas mercadorias (de vários segmentos) não tinham registro de passagem pelos postos fiscais do Estado, cuja porta de entrada é o Amazonas.

De acordo com a Sefaz-RR, somente uma única empresa, de nome não revelado, acumula mais de R\$ 4 milhões em mercadorias que não foram desembaraçadas. "O fisco estadual agiu a partir de denúncias da Sefaz de Roraima de que mercadorias destinadas para aquele Estado jamais deram entrada nos postos fiscais, ficando de forma clandestina no Amazonas", afirmou a Sefaz-AM, por meio da assessoria de imprensa.

O órgão enfatizou que ainda não é possível estimar o montante exato do "assalto" de impostos aos cofres públicos.

Bebidas somam R\$ 1,2 milhão

Conforme a Sefaz-RR, do total de dinheiro movimentado nas fraudes, pelo menos R\$ 1,2 milhão foram com bebidas alcoólicas. Na semana passada, graças às denúncias do fisco roraimense, fiscais da Sefaz-AM apreenderam dois contêineres com seis mil caixas de conhaque, oriundas do Rio de Janeiro, em operação realizada no porto Chibatão, Zona Sul da cidade. A carga foi avaliada em R\$ 160 mil.

Segundo o auditor fiscal Thiago Cabalera, um dos contêineres foi aberto e a mercadoria que era destinada para Roraima havia sido descarregada em Manaus, de forma irregular, sem recolher impostos e tributos, gerando a operação que resultou na apreensão dos produtos e na autuação de, aproximadamente, R\$ 134 mil.

A mercadoria apreendida foi levada para o depósito da Sefaz-AM, mas foi liberada em seguida com o pagamento da multa e dos impostos. O segundo contêiner permaneceu parado no porto.

As mercadorias pertenciam a três empresas, todas do mesmo dono, cujos nomes foram mantidos em sigilo devido à investigação

que apura outras possíveis operações irregulares praticadas por elas.

"As empresas continuam sendo investigadas. Todas as empresas estão ativas e operando regularmente porque os processos se encontram em fase de análise", informou a assessoria da Sefaz-AM.

Além da apreensão no porto Chibatão, a fisca-

PARCELA

Do total de dinheiro movimentado nas fraudes, pelo menos R\$ 1,2 milhão foram provenientes de bebidas alcoólicas, segundo informações divulgadas pela Sefaz do Amazonas

lização apreendeu outro caminhão de bebidas com 130 grades e mais 1,4 mil latas de cerveja sem nota fiscal, no porto de Manaus, no Centro. Segundo a Sefaz-AM, a mercadoria seria distribuída no interior do Estado.

"A apreensão é resultado de uma operação de fiscalização de rotina e não por causa de denúncias", frisou Thiago Cabalera.

Fiscalização será intensificada

Com o intuito de ampliar a fiscalização e coibir a sonegação por parte de novas empresas, as secretarias de Fazenda do Amazonas e de Roraima vão a partir de agora, fazer um procedimento de lacração de cargas que permitirá o controle físico do trânsito de mercadorias com destino a Roraima, de modo a evitar

que sejam descarregadas irregularmente em território amazonense.

"A mercadoria quando é apreendida sem nota está sujeita a penalidade de impostos e de multa. Ela só será liberada, após ser legalizada com o pagamento das autuações", salientou o auditor fiscal, Thiago Cabalera.

Corte na Philips mundial preocupa polo de Manaus

Gigante holandesa, que fabrica equipamentos eletrônicos, anunciou que deverá eliminar 4,5 mil postos de trabalho em todo o mundo, para reduzir os gastos

O anúncio de que a holandesa Philips, que fabrica equipamentos eletrônicos, pretende cortar 4,5 mil empregos em todo o mundo para reduzir gastos gerou a preocupação de que as demissões repercutam na unidade instalada no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana, pelo menos 150 trabalhadores foram dispensados da empresa em novembro do ano passado, quando a Philips fechou um acordo para uma "joint venture" na divisão de televisores com a companhia de Hong Kong TPV Technology.

Ele ressaltou, porém, que pode não haver demissões em massa, já que 1,2 mil funcionários que atuavam na unidade de televisores da holandesa serão incorporados pela empresa de Hong Kong, que passará a atuar na cidade com uma fábrica dentro do galpão da Philips.

No entanto, o ex-gerente da fábrica da Philips em Manaus e atual responsável pela TPV Technology, Almir Kimura, não descartou e nem confirmou a hipótese, informando apenas que não sabe quantos funcionários serão afetados pela medida da Philips mundial.



ALBERTO CÉSAR ARAÚJO

Em novembro do ano passado, 150 trabalhadores foram demitidos da empresa em Manaus

Desempenho fraco em 2011

A gigante holandesa de equipamentos eletrônicos Philips teve um prejuízo líquido de 162 milhões de euros, no quarto trimestre do ano passado, ante um lucro de 463 milhões de euros no mesmo período de 2010. Segundo a Philips, os resultados no quarto trimestre foram prejudicados

pelas frágeis condições de mercado na Europa e perdas de 272 milhões de euros com operações descontinuadas, principalmente na unidade de televisores.

O executivo-chefe da Philips, Frans van Houten, ainda forneceu uma previsão desanimadora para 2012, embora tenha reiterado o

compromisso da companhia de atingir as metas em 2013. Segundo ele, a cautela é necessária, "dada a incerteza na economia global e na Europa em especial".

A demissão de 4,5 mil funcionários juntamente deve resultar em uma economia de 800 milhões de euros para a Philips até 2014.

Semp Toshiba dispensa mais 150 trabalhadores

No total, já são 650 funcionários demitidos pela empresa, desde dezembro do ano passado



Empresa do parque fabril local, que até agora não se pronunciou sobre a sequência de demissões, informou que vai divulgar nota hoje sobre o assunto

ALYNE ARAÚJO
Do AGORA

Mais 150 funcionários da Semp Toshiba foram "cortados", no fim da tarde de ontem, pela empresa. O total de demitidos já chega a 650. Na última sexta-feira, a empresa já havia dispensado 300 funcionários e em dezembro do ano passa-

do 200 foram demitidos.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus, Valdemir Santana, os trabalhadores que estão sendo demitidos ao final do expediente são proibidos de sair da empresa às 17h. "Eles são mantidos em cárcere privado para fazer o exame demissional e só são liberados após as 20h. Nesse horário já estão sem direito

a rota", revelou.

O dirigente informou ainda que entrou em contato com representantes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan) para saber os motivos das demissões. "Entretanto, ninguém sabe as causas para esses cortes acontecerem,

ainda mais em um período em que geralmente acontece um grande número de contratações. A empresa deve se explicar o quanto antes", destacou.

Parte dos trabalhadores despedidos já procurou o sindicato para tentar resolver a situação. "Muitos deles estão desorientados", enfatizou.

O sindicato acionou o Ministério Público do Trabalho

(MPT), que por sua vez, deve entrar com uma ação contra a Semp Toshiba. A entidade também vai analisar a situação de cada funcionário demitido, para saber se há possibilidades de readmissão.

Procurada pela reportagem, a Semp Toshiba informou apenas que sua assessoria de imprensa deverá divulgar hoje uma nota sobre as demissões.

Editorial

Vigilância necessária

A descoberta de mais uma fraude fiscal no regime tributário da Zona Franca de Manaus (ZFM), desta vez pelas secretarias de Fazenda do Amazonas e Roraima, deve ser vista como mérito do Estado e não como um problema inerente ao modelo de desenvolvimento e que o enfraquece.

Com o constante aperfeiçoamento do sistema

de fiscalização do próprio fisco brasileiro, através, principalmente, da integração das secretarias de fazenda e da adoção das notas fiscais eletrônicas, sonegar impostos tem sido uma ação cada vez menos infrutífera.

O novo flagrante, que envolve a sonegação de pelo menos R\$ 10 milhões no comércio de bebidas, mostra, por outro lado, que o trabalho de combate às fraudes fiscais deve ser contínuo e o mais amplo possível. Quanto mais for fiscalizado, melhor visto será o modelo econômico pela sociedade.

Ao longo de quase 45 anos, a história da Zona Franca é contada a partir de resultados

O novo flagrante mostra, por outro lado, que o trabalho de combate às fraudes fiscais deve ser contínuo.

socioeconômicos altamente positivos, mas também por escândalos envolvendo incentivos fiscais. Entre os principais, a 'Máfia do Açúcar', o do 'Colarinho Branco' e esquemas relacionados à importação de produtos acabados no lugar de insumos para o Polo Industrial de Manaus. Neste último caso, o maior deles foi descoberto

Ao longo de quase 45 anos, a história da ZFM é contada a partir de resultados positivos e também por escândalos.

pela Receita e Polícia Federal, através da operação Rio Negro, que desvendou fraude de cerca de R\$ 150 milhões no início dos anos 2000, a maior até então da história brasileira.

Logo após cada grande escândalo, os chamados 'inimigos da Zona Franca' (líderes políticos e empresariais do Centro-Sul do País) se alvoroçam em dizer

que as fraudes são exemplos de que o modelo se resume a uma espécie de sumidouro de recursos públicos. As investidas nunca lograram êxito porque incentivo fiscal em troca de desenvolvimento regional é uma espécie de mal necessário e está amparado pela Constituição de 1988. Além do mais são as regiões mais ricas as que mais utilizam esse tipo de chamariz para atrair empresas.

É por esta razão que o modelo ZFM tem que ser fiscalizado à exaustão e porque as fraudes só beneficiam os infratores. Elas significam menos recolhimento de impostos, consequentemente menos investimento público.

Semp Toshiba demite 670 e Suframa cobra explicações da fábrica

▼ Desligamentos começaram em dezembro no PIM

TEXTO Rosana Villar e Henrique Saunier
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

O superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, prometeu entrar em contato com os representantes da empresa de eletroeletrônicos Semp Toshiba, hoje, para obter explicações sobre as demissões da fabricante, que nos últimos dois meses demitiu 670 trabalhadores, segundo estimativa do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas.

A última onda de demissões começou na sexta-feira, 27, quando 320 trabalhadores foram dispensados. Na tarde de ontem, mais 200 funcionários foram demitidos. Em dezembro de 2011 o número de demissões chegou a 150.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana, disse que irá procurar a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), que regula os incentivos estaduais, e o Ministério do Trabalho e Emprego para verificar a legalidade dos desligamentos.

OS NÚMEROS

2,5

▼ Mil funcionários trabalham atualmente na unidade da Semp Toshiba em Manaus, segundo informou o Sindicato dos Metalúrgicos do Estado do Amazonas (Sindmetal-AM).

Constrangimento

Segundo relato de um funcionário demitido pela empresa, e que preferiu não ser identificado, duas linhas de produção de televisores, que produziam ao todo três mil aparelhos ao dia, foram desativadas com as demissões. O trabalhador disse ainda que os funcionários foram pegos de surpresa, já que os nomes começaram a ser anunciados em voz alta durante o período de trabalho.

De acordo com Valdemir Santana, os trabalhadores dispensados ontem seriam liberados do trabalho apenas depois de realizar o exame demissional, que seguiu até as 20h.

A Suframa informou através de sua assessoria de comunicação que a Semp Toshiba não notificou a superintendência sobre as dispensas, mas que as empresas não são obrigadas a notificar previamente as demissões.

Ainda de acordo com a superintendência, que regula os incentivos federais concedidos às empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), as renúncias fiscais são condicionadas à produção industrial e não aos empregos gerados.

A Suframa não soube informar o montante da renúncia fiscal da empresa em 2011.

Empresas como a Semp Toshiba recebem redução de até 88% do Imposto de Importação (II) sobre os insumos destinados à industrialização; Isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), além de até 95% de isenção no Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), dependendo da origem dos insumos.

A empresa foi procurada pelo DIÁRIO para comentar as demissões, mas não retornou contato até o fechamento desta edição.

Empresas enfrentam mais dificuldades para pagar dívidas

As empresas brasileiras tiveram maior dificuldade para pagar suas dívidas no ano passado.

Levantamento da Serasa Experian mostra que a inadimplência cresceu 19% em 2011 ante uma queda de 3,7% em 2010. Somente em dezembro, houve aumento de 23,7% sobre dezembro de 2010, segundo a Agência Brasil. No ano passado, as empresas tiveram mais dificuldades para pagar em dia as dívidas não bancárias, como cartões de crédito, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia.



Indústria brasileira atinge maior nível de desigualdade entre os diferentes segmentos

A indústria brasileira nunca esteve tão desigual como nesta crise que o setor enfrenta. Após um ano pífio, em que cresceu menos de 1%, o setor está produzindo 3,2% a menos que em setembro de 2008, antes da crise do Lehman Brothers, segundo o jornal O Globo. Mas nem toda a indústria está tão mal. Alguns setores como a fabricação de material eletrônico e equipamentos de comunicações encolheram 36% nestes 38 meses e outros três registraram queda na casa dos 20% (têxtil e calçados e artigos de couro). Mas outros segmentos crescem fortemente, como bebidas (21,50%) e equipamentos médico-hospitalares (11,73%).



Antonio Alvarenga.

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Somos muito eficientes da porteira para dentro, mas nossa infraestrutura não acompanhou o ritmo”

Sobre a perda de competitividade do produto brasileiro no exterior.

Wilson Lisboa (PC DO B)



Fale com o deputado: (92) 3183-4424
Email: deputado.wilsonlisboa@aleam.gov.br

MEDIDAS PARA ACABAR COM A DEPENDÊNCIA DA ZONA FRANCA

Desde a retomada do mandato em agosto, o deputado Wilson Lisboa tem cobrado do Poder Legislativo a criação de alternativas econômicas que acabe com a dependência de repasses do Pólo Industrial de Manaus (PIM), tanto para a capital, quanto para o Interior. "É necessário que tenhamos em mente, que essa guerra fiscal não vai desaparecer. Fragilizar a ZFM é Hipocrisia. Não podemos viver a mercê do PIM. Temos que encontrar alternativas para situações de ameaça" disse o deputado estadual Wilson Lisboa.

Para o deputado, o assunto precisa ser mais debatido na casa. Em 2009, um Projeto de Lei que autoriza áreas de manejo a fazer combinação com a piscicultura foi anexado na pasta, mas ainda não entrou em votação.

Wilson Lisboa defende que, a partir do momento que o município de Fonte Boa, por exemplo, for contemplado com a construção de uma fábrica de bacalhau com a salga do pirarucu e outros pescados, vai gerar mão de obra e emprego, renda para a população e, assim, reduzir a dependência do Estado ao modelo econômico que sustenta a economia do Estado do Amazonas.

"Temos de fazer política junto aos municípios, a fim de que eles possam



Lisboa aponta alternativas

ter conhecimento dos direitos e deveres e por estarem ainda mal organizados e estruturados. É preciso que os municípios possam receber e que saibam reivindicar seus direitos da forma como tem que ser feito" alertou o deputado estadual do PC do B.

Wilson Lisboa destaca ainda que o Estado do Amazonas ainda sofre muito com as constantes quedas de energia no interior. Para o parlamentar é difícil para os municípios, pensarem em ter fábricas de gelos, óleos, tijolos, madeira e beneficiamento de pescado se não possuem uma matriz energética capaz de suprir a demanda.

Para Lisboa, a oferta atual de energia só é suficiente para o consumo de Manaus. Houve a implantação do programa luz para todos, mas não cresceu o parque gerador.

LUIZ CASTRO (PPS)



Fale com o deputado: (92) 3183-4421
Email: deputado.luizcastro@aleam.gov.br

CASTRO DEFENDE ALTERNATIVA PARA CONSTRUÇÃO DE PORTO

A decisão do presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), Olindo Menezes, de restaurar o tombamento do Encontro das Águas, reforça a necessidade de se buscar alternativas para a construção de um novo porto para atender as demandas logísticas do Pólo Industrial de Manaus (PIM). A análise é do deputado Luiz Castro ao apoiar a decisão que impede temporariamente qualquer tipo de construção no local.

A proposta de Luiz Castro para sanar o impasse que se arrasta há três anos, é o levantamento por parte do Governo do Estado, das condições técnicas para a construção do porto na área do Puraquequara, onde já foi feito um estudo para a implantação do Pólo Naval do Estado. "Se há condição para efetivação de um Pólo Naval, porque não deixar espaço para um porto no local?", questionou.

Luiz Castro propõe que o Governo do Estado faça a desapropriação da área das Lajes para a criação de um parque estadual que valorize o turismo no local e para ceder, via permuta, uma outra área no Puraquequara, para viabilizar o projeto do porto. "É preciso uma solução que garanta o patrimônio ambiental e turístico do Encontro das



Castro sempre em defesa do Meio Ambiente

Águas", defendeu o parlamentar.

Pela decisão do desembargador, o tombamento provisório permanece até que o Iphan realize audiências e consultas públicas em cada comunidade diretamente afetada pelo projeto portuário.

Vitória da cidadania

A restauração do tombamento, na opinião de Castro, representa uma vitória da cidadania ambiental. "Pena que o Governo do Estado insista em continuar na contramão da história".

A mudança de postura, segundo o deputado, deve partir da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (SDS), que precisa rever sua posição de apoiar empreendimentos no maior símbolo ecológico do Amazonas.